GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

BOLETIM COMEX 03

COMÉRCIO EXTERIOR Espírito Santo

2º Semestre 2010

Victor Nunes Toscano
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE
Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN

Matheus Albergaria de Magalhães
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE
Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN

Vitória, setembro 2011

Sumário

1. Sumário Executivo 03

2. Conjuntura Internacional 04

3. Análise Descritiva 09

4. Exportações 12

4.1. Destinos das Exportações 16

5. Importações 19

5.1. Origens das Importações 22

6. Seção Especial 23

1. Sumário Executivo

O presente trabalho tem como objetivo analisar a evolução do comércio exterior do estado do Espírito Santo ao longo do segundo semestre de 2010.

As principais conclusões obtidas foram as seguintes:

- O ano de 2010 apresentou resultados recordes para o setor externo do Espírito Santo, com expressivo crescimento das exportações (+63,4%) e importações (+32,6%);

- No caso das exportações, a média mensal de negociações foi a maior registrada em toda série histórica, com um valor de aproximadamente US$ 1,0 bilhão ao mês. Com isso, as exportações também atingiram nível recorde no segundo semestre do ano, com US$ 7,1 bilhões em produtos exportados;

- Esse resultado foi impulsionado principalmente pelo aumento dos preços das exportações que, ao final do ano, aproximaram-se do patamar em que se encontravam no período anterior à crise internacional. Por outro lado, as quantidades exportadas se recuperaram da queda provocada pela crise, crescendo mais intensamente no último trimestre do ano (+15,0%);

- As atividades que mais contribuíram para o aumento das exportações estaduais estão ligadas à Indústria Extrativa, a saber: *Extração de minerais metálicos* e *Extração de Petróleo e Gás*, ambas contribuindo com 85% da variação do total exportado em 2010;

- Em termos de destinos das exportações, os países asiáticos lideram o *ranking*, contribuindo com mais de 30% das exportações locais, seguidos por países da União Europeia, com 21% de participação. Em relação a países individuais, os principais destinos foram Estados Unidos (US$ 1,6 bilhão), China (US$ 1,5 bilhão) e Holanda (US$ 1,0 bilhão);

- Por conta da apreciação cambial, os preços das importações pouco variaram no ano de 2010 (+3,0%), com o crescimento sendo concentrado em quantidades importadas (+23,0%);

- As principais empresas estabelecidas no Espírito Santo parecem desempenhar importante papel em termos de comércio exterior em nível nacional. Em particular, a significativa participação dessas empresas na pauta brasileira de exportações pode vir a explicar os altos padrões de concentração vigentes na atualidade.

2. Conjuntura Internacional

Nos últimos meses, o mundo vem assistindo a uma série de mudanças no cenário internacional, mudanças estas que podem vir a afetar permanentemente a configuração econômica global. Nos Estados Unidos, o impasse relacionado à negociação da dívida do país, além de promover considerável desgaste do governo Barack Obama, acabou por aumentar a incerteza nos mercados. Adicionalmente, o posterior rebaixamento da nota da dívida desse país, do máximo *AAA* para *AA+*, elaborada pela agência de classificação de risco *Standard & Poors*, reforçou essa tendência, com alguma das principais consequências podendo ser sentidas especialmente nas bolsas de valores de diversas localidades, que registraram consideráveis baixas no período, comparáveis à crise financeira de 2007-2008.[1]

Dado o alto grau de conectividade entre as economias nacionais, a situação americana acabou por ter fortes consequências sobre outros países. A China, por exemplo, encontra-se atualmente como o maior credor da economia norte americana, com cerca de US$ 1,1 trilhões em títulos da dívida. Por sua vez, o Brasil corresponde ao quinto credor dessa dívida, possuindo um valor estimado em US$ 207 bilhões (dados disponíveis até abril de 2011).[2] Em última instância, toda essa situação acaba trazendo à tona a necessidade de se pensar em novas maneiras de manter o modelo de crescimento econômico adotado por países emergentes, com destaque para a economia chinesa.

Países do continente europeu também têm passado por dificuldades no período recente, especialmente em termos de capacidade de pagamento de suas dívidas. Espanha, Portugal, Itália e Grécia são alguns dos países cujas relações "dívida/PIB" vem alcançando proporções consideráveis. A Grécia, em particular, teve sua classificação da *Standard & Poors* rebaixada, alcançando o posto de país com menor classificação sobrerana do mundo, abaixo de países como Equador, Jamaica e Paquistão, por exemplo.[3] Para alguns analistas, o fato da economia grega assumir mais dívidas no curto prazo equivale a uma medida meramente paliativa, com o crescimento no país podendo estar condicionado a uma considerável recuperação da demanda doméstica, hipótese improvável no momento. Do mesmo modo, o fato de países como Irlanda, Espanha e Portugal também apresentarem problemas relacionados à capacidade de pagamento de suas respectivas dívidas, demonstra que o modelo de recuperação fiscal proposto para países da União Européia pode ser extremamente difícil de ser colocado em prática.[4]

[1] MONTEIRO, L.; CAMBA, D.; CUTAIT, B. Ventos do Norte varrem a bolsa. *Econômico*, 04 ago. 2011; PAVINI, A.; MONTEIRO, L.; CAMBA, D. Mercado irracional. *Valor Econômico*, 05, 06 e 07 ago.2011; MONTEIRO, L. Pânico cria 'pechinchas' na bolsa. *Valor Econômico*, 10 ago. 2011.

[2] KAHIL, G. Brasil é o 5º maior credor da dívida americana. *Exame*, 13 jul. 2011.

[3] OAKLEY, D. S&P rebaixa rating da Grécia e alerta para risco de "default". *Valor Econômico*, 14 jun.2011.

[4] RODRICK, D. Modelos para a Grécia seguir. Valor Econômico, 14 jun.2011; WALKER, M. Crise na Grécia põe em xeque estratégia de socorro fiscal. *The Wall Street Journal*, 20 jun. 2011.

Um ponto básico relacionado a esses países equivale às dificuldades de coordenação inerentes a um bloco econômico nos moldes da União Européia, fato que pode vir a piorar a situação de países em dificuldades. Em particular, a demora de alguns países ou do Banco Central Europeu (BCE) em fornecer auxílio a nações com problemas pode vir a agravar a situação no curto prazo. Recentemente, o BCE vem prestando auxílio aos países em dificuldades, a partir da compra de títulos da dívida espanhola e italiana, com o intuito de evitar a intensificação de um processo de contágio entre países membros. Por um lado, uma ação nesses moldes reforça o papel de emprestador de última instância (*"lender of last resort"*) dessa instituição. Por outro, chama atenção para a possibilidade de comportamentos pouco cautelosos dos países, uma vez que estes podem passar a contar com o auxílio do BCE em situações assim, fato que representa um equilíbrio delicado de forças no continente europeu.

Um possível quadro a vigorar no curto e médio prazo equivale à ocorrência de guerras cambiais, fato que pode vir a beneficiar apenas alguns países específicos, ao mesmo tempo em que enfraquecerá outros. Uma saída mais saudável a essa situação de impasse estaria ancorada em investimentos em capital humano, capacitação profissional e redes de segurança nacional, como forma de gerar aumentos de produtividade e aumentar o grau de flexibilidade dos mercados de trabalho do continente.[5]

No cenário internacional, a economia brasileira aparece com relativo destaque. Se, por um lado, há a possibilidade de eventos externos afetarem a trajetória de crescimento nacional, por outro, há certo grau de confiança no desempenho da economia.[6] Um ponto importante a ser destacado no momento equivale a algumas oportunidades trazidas por momentos de crise. Em particular, uma crise nos moldes da atual pode funcionar como um evento gerador de importantes informações para agentes econômicos, especialmente no sentido de que algumas economias talvez não estejam funcionando tão bem quanto esperado à primeira vista.[7] Um primeiro reflexo dessas possíveis oportunidades aparece no mercado acionário nacional que, apesar do considerável grau de volatilidade exibido nos últimos meses, vem apresentando oportunidades no caso de papéis específicos, dados os valores alcançados por conta dos eventos recentes.

Em meio a esse contexto de incerteza, volatilidade e contágio, como fica a economia do Espírito Santo? Em primeiro lugar, sempre é válido lembrar a importância que o comércio exterior tem para a economia local. Além de possuir um dos maiores graus de abertura do País, em torno de 50%,[8] o Estado possui a ampla maioria de suas exportações concentradas em bens básicos e intermediários (*commodities*), com as evidências disponíveis apontando inclusive para um padrão de precedência temporal entre preços de *commodities* e nível de atividade estadual.[9]

[5] ROUBINI, N. O capitalismo está condenado? *Folha de São Paulo*, 21 ago. 2011.

[6] LEAHY, J. Economia brasileira se dá bem em meio à insensatez global. *Valor Econômico*, 04 ago. 2011.

[7] GUIMARÃES, B. Não há razão para drama, nem para pensar grande demais *Valor Econômico* (seção *Análise*), 12, 13 e 14 ago.2011.

[8] MAGALHÃES, M.A.; TOSCANO, V.N. Estimativas de grau de abertura para a economia do Espírito Santo, Nota Técnica n.08, IJSN, dez.2009, 19p. Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/_databases/docsnt/nt-08.pdf (Acesso em: 12/09/2011); PEREIRA, L.V.; MACIEL, D.S. O comércio exterior do estado do Espírito Santo. In: VESCOVI, A.P.V.; BONELLI, R. (Orgs.). *Espírito Santo*: instituições, desenvolvimento e inclusão social. Vitória: IJSN, 2010, p.95-137.

[9] MAGALHÃES, M.A. Preços de *commodities* e nível de atividade no Espírito Santo: um estudo econométrico. *Texto para Discussão n.13*, IJSN, Mai.2010, 37p. Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/542_ijsn_td13.pdf (Acesso em: 12/09/2011).

Em segundo lugar, resultados reportados neste *Boletim* demonstram que alguns dos países atualmente em crise equivalem a importantes parceiros comerciais do Estado. Especificamente, países do continente europeu ocupam o segundo lugar no *ranking* de destinos, com uma participação de aproximadamente 20,7% na pauta exportadora. Por sua vez, países asiáticos (excetuando-se China e Oriente Médio) ocupam o primeiro lugar nesse *ranking*, também com uma parcela aproximada de 21% das exportações estaduais. Os Estados Unidos, tradicionalmente um dos mais importantes parceiros comerciais do Estado, acabou ocupando a terceira colocação no *ranking* (embora ainda ocupe o primeiro lugar em termos de parceiros individuais), fato incomum que, conforme citado anteriormente, reflete os problemas enfrentados por essa nação no presente momento.

A princípio, resultados relacionados ao comércio exterior estadual apontam para a possibilidade de contágio dos efeitos adversos da crise sobre o estado do Espírito Santo, embora ainda pareça cedo para se extrair conclusões definitivas nessa direção. Uma questão interessante a ser respondida no atual contexto é a seguinte: como ocorre o processo de contágio de episódios de crise entre distintos países? Especificamente, seria possível mensurar eventuais padrões de transbordamento de processos de expansão ou contração do nível de atividade entre economias nacionais?

Partindo de estimativas de taxas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de todos os países do mundo, oriundas do Fundo Monetário Internacional (FMI), as figuras 1 e 2 buscam responder a questão acima. Para tanto, são considerados padrões de transbordamento ocorridos ao longo de dois períodos selecionados: 2006-2008 e 2009-2011.[10]

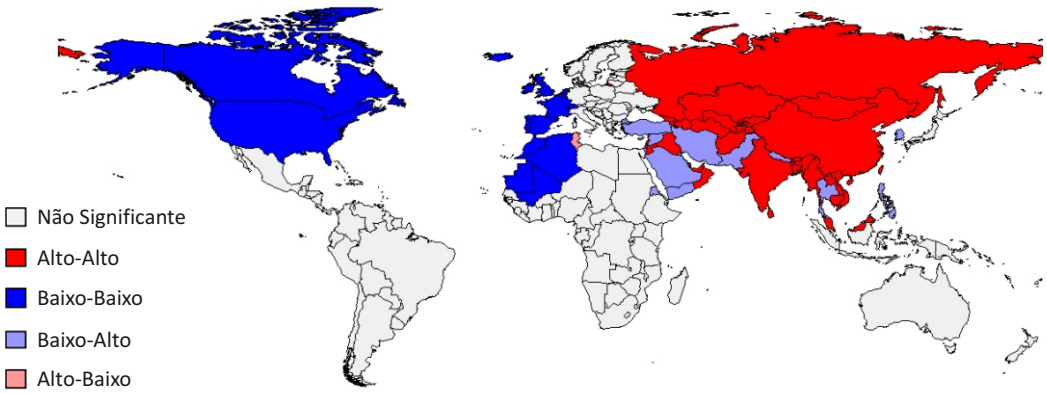
Especificamente, no caso das áreas do mapa apresentarem certo grau de relevância estatística, os países analisados assumem cores específicas. Assim, países com altas taxas de crescimento e que estejam cercados por países em situação semelhante, recebem a cor vermelha, equivalente a um padrão "alto-alto" (altas taxas de crescimento do PIB, estando cercados por vizinhos também com altos valores dessa variável). Por outro lado, países com baixas taxas de crescimento e que estejam cercados por vizinhos em situação semelhante recebem a cor azul, equivalente a um padrão "baixo-baixo" (baixas taxas de crescimento do PIB, cercados por vizinhos também com baixo crescimento). Adicionalmente, países em situação intermediária recebem colorações mais claras. Assim, o tom azul claro representa um padrão "baixo-alto" (países com baixas taxas de crescimento do PIB, cercados por vizinhos com altas taxas), ao passo que o tom rosa claro representa um padrão "alto-baixo" (países com altas taxas, cercados por vizinhos em situação oposta). Finalmente, vale a ressalva de que aparecem coloridas no mapa apenas áreas onde os padrões de contágio sejam estatisticamente significativos ao nível de 5%, prática comum em estudos estatísticos e econométricos.[11]

[10] Vale a ressalva de que, uma vez que sejam divulgadas taxas de crescimento efetivas dos países em análise, poderão ocorrer mudanças nos padrões descritos abaixo.

[11] LEITE, L.M.; MAGALHÃES, M.A. Transbordamentos espaciais nos municípios do Espírito Santo. *Texto para Discussão n.19*, IJSN, nov.2010, 27p. Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/760_ijsn_td19.pdf (Acesso em: 12/09/2011); LEITE, L.M.; SILVA, P.S. Evidências de transbordamento da pobreza e da concentração de renda entre os municípios do Espírito Santo e seus vizinhos em outros estados. *Texto para Discussão n.25*, IJSN, mar.2011, 24p. Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/854_ijsn_td25_.pdf (Acesso em: 12/09/2011). Os autores do trabalho agradecem a Leonardo Leite pela elaboração dos mapas descritos nesta seção.

A Figura 1 contém os resultados desse exercício para os países do mundo ao longo do período 2006-2008. Vale lembrar que esse período inicial engloba a crise financeira de 2007-2008, iniciada no mercado imobiliário norte americano.

Figura 1
Contágio de Crises Financeiras entre Países do Mundo, 2006-2008
(Médias de Taxas de Crescimento)



Fonte: FMI – World Economic Outlook, Abril 2011.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE – IJSN.

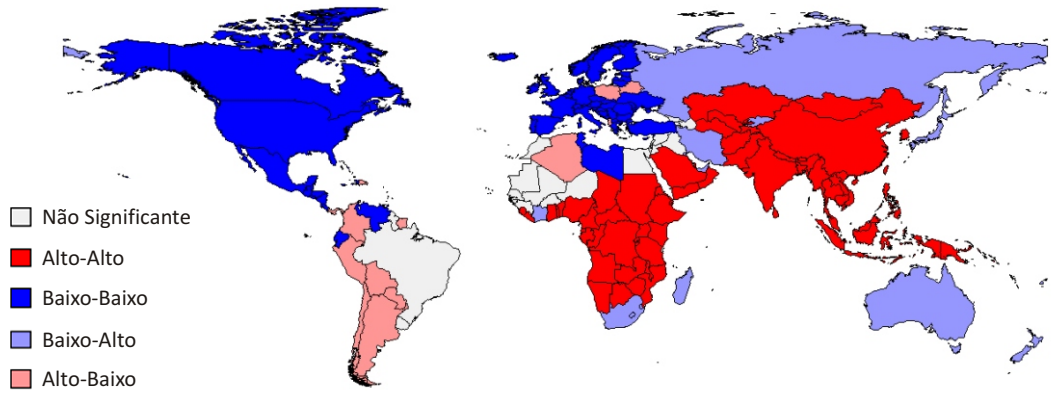
Uma primeira análise visual do mapa acima revela alguns padrões interessantes. Primeiro, pode-se notar a ocorrência de nítidas diferenças entre países situados na América do Norte e Ásia ao longo do período compreendido entre os anos de 2006 e 2008. Ao passo que Estados Unidos e Canadá exibem, ao longo do período analisado, um padrão "baixo-baixo" (países em azul), o oposto ocorre no caso da ampla maioria dos países asiáticos, que exibem um padrão "alto-alto" (países em vermelho). Ao mesmo tempo, percebe-se que alguns países da Europa, como Portugal, Espanha, França e Reino Unido também exibem um padrão "baixo-baixo" nesse período, ao mesmo tempo em que alguns países da Ásia exibem um padrão "baixo-alto" (países em azul claro), uma provável decorrência das altas taxas de crescimento da maior parte de seus vizinhos.

Basicamente, esses resultados demonstram que, no caso do período em análise (2006-2008), países da América do Norte, assim como alguns países da Europa e África já exibiam baixas taxas de crescimento em comparação a seus vizinhos. Em particular, é interessante notar o modo como essa primeira crise atingiu não apenas os Estados Unidos (epicentro da mesma), mas também afetou parte da Europa, acontecimento amplamente noticiado na época.[12] Por outro lado, é interessante notar que, ao longo desse período, a grande maioria dos países dos continentes africano e europeu, assim como todos os países da América Latina e Oceania não exibem padrões estatisticamente significativos (razão pela qual não aparecem coloridos no mapa).

[12] *PANORAMA ECONÔMICO ESPÍRITO SANTO* – 2008, IJSN, Fev.2009, 16p. Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/095_panorama_economico.pdf (Acesso em: 12/09/2011).

A Figura 2 revisita o cenário econômico mundial ao longo do período 2009-2011. Neste caso, busca-se verificar a ocorrência de padrões de contágio entre países em termos de taxa de crescimento em um momento posterior ao triênio 2006-2008. Os resultados são expostos abaixo:

Figura 2
Contágio de Crises Financeiras entre Países do Mundo, 2009-2011
(Médias de Taxas de Crescimento)



Fonte: FMI – World Economic Outlook, Abril 2011.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE – IJSN.

No caso dessa última figura, nota-se a ocorrência de um processo de contágio entre a maior parte dos países do globo no período recente. Em primeiro lugar, chama atenção o fato de que o padrão "baixo-baixo", que já ocorria na América do Norte e em parte da Europa, acabou se espalhando pela maior parte da América Central, bem como pelo continente europeu. Ao mesmo tempo, nota-se que o continente asiático não apresenta o mesmo grau de homogeneidade do período 2006-2008, uma vez que alguns dos países situados nesse continente (com destaque para Rússia e Japão) passaram a exibir um padrão "baixo-alto". Embora a ocorrência desses padrões deva-se a fatores específicos às economias desses países (como a conjuntura econômica e a ocorrência de desastres naturais), é provável que padrões de contágio espacial também desempenhem um importante papel nesse diagnóstico. Ao longo do período analisado, também nota-se que Oceania e África do Sul passam a exibir um padrão "baixo-alto".

Por outro lado, três resultados adicionais chamam atenção em meio a esse cenário: primeiro, o fato da grande maioria dos países do continente africano exibir um padrão "alto-alto"; segundo, o fato da maioria dos países da América do Sul exibir um padrão "alto-baixo"; terceiro, o fato de alguns países sul-americanos, com destaque para o Brasil, não apresentarem um padrão definido de contágio. Embora um padrão nesses moldes não implique que países sem cor estejam protegidos dos efeitos adversos da crise ou que países em vermelho (padrão "alto-alto") terão um melhor desempenho perante os demais, chama atenção para mudanças ocorridas na conjuntura internacional em um período relativamente curto de tempo. A princípio, seria interessante a elaboração de uma nova análise em alguns meses, que utilizasse

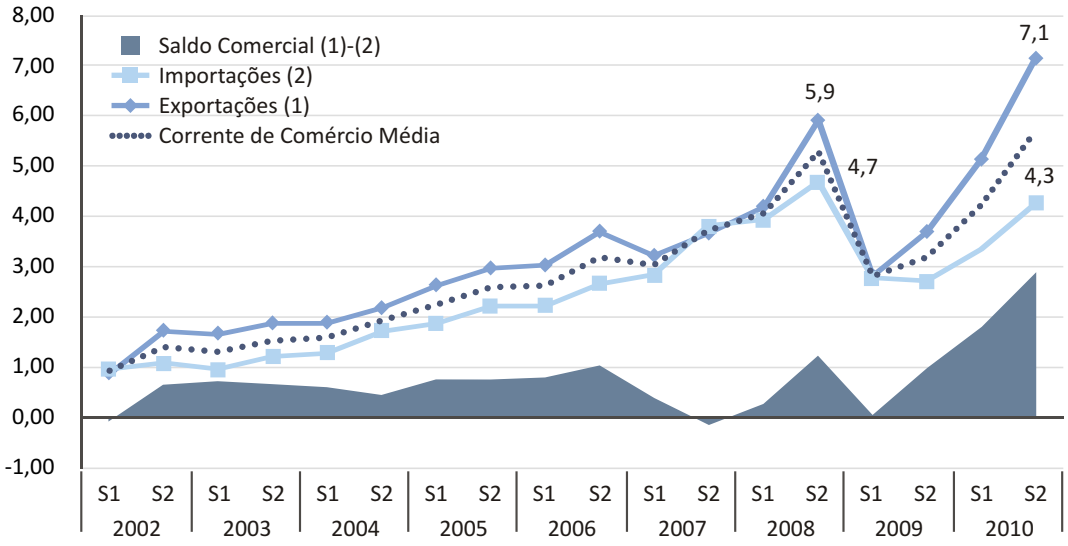
taxas de crescimento efetivas (ao invés de estimadas) como forma de confirmar ou não o presente diagnóstico. Em última instância, os resultados reportados constituem evidência inicial acerca da rapidez do contágio de padrões de crescimento entre distintas economias nacionais ao longo de períodos de crise.

3. Análise Descritiva

Em 2010, o comércio exterior do Espírito Santo apresentou recuperação frente ao abalo provocado pela crise de 2007-2008. Dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (SECEX – MDIC), referentes ao segundo semestre de 2010, demonstram um nível recorde de saldo comercial para o Estado, sobretudo por conta do crescimento acentuado das exportações ocorrido no peíodo.

O Gráfico 1 apresenta a evolução das exportações, importações e saldo comercial entre os anos de 2002 e 2010, em frequência semestral. No gráfico também é exposta a corrente de comércio (soma de exportações com importações) média para o período.

Gráfico 1
Exportações, Importações e Corrente de Comércio – Espírito Santo – US$ Bilhões



Fonte: SECEX – MDIC.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE – IJSN.

O gráfico aponta para um considerável aumento dos valores exportados pelo Estado, atingindo US$ 7,1 bilhões em mercadorias exportadas, quantia que ultrapassa o maior valor histórico da série, de US$ 5,9 bilhões, registrado durante o segundo semestre de 2008. Por sua vez, as importações se recuperaram em ritmo mais lento, registrando um montante importado da ordem de US$ 4,26 bilhões no último semestre de 2010.

Outro ponto interessante é que, até o primeiro semestre de 2008, exportações e importações registravam valores próximos à corrente de comércio, o que demonstra uma tendência semelhante na evolução dessas variáveis. Esse padrão foi alterado após o primeiro semestre de 2009, quando se iniciou o período de recuperação do nível de atividade do Estado, com as exportações estaduais atingindo valores acima da média histórica. Uma consequência direta desses padrões foi o aumento continuado do saldo da balança comercial estadual a partir desse período.

A Tabela 1 apresenta os principais indicadores do comércio exterior local. Na primeira parte da tabela estão dispostos os valores correspondentes a cada semestre dos anos de 2009 e 2010. Na segunda parte, são apresentadas as variações percentuais em distintos horizontes de tempo.

Tabela 1
Indicadores de Comércio Exterior – Espírito Santo – US$ Bilhões

	Exportações (1)	Importações (2)	Saldo Comercial (1)-(2)	Média
2009	6,5	5,5	1,0	6,0
S1	2,8	2,8	0,1	2,8
S2	3,7	2,7	1,0	3,2
2010	12,3	7,6	4,7	9,9
S1	5,1	3,3	1,8	4,2
S2	7,1	4,3	2,9	5,7
Variações[13]				
Anual	63,4	32,6	-	50,5
2010_S2/ 2010_S1	33,1	24,5	-	29,8
2010_S2/ 2009_S2	66,0	45,3	-	57,8

Fonte: SECEX – MDIC.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE – IJSN.

Os resultados descritos acima sumarizam o desempenho do comércio exterior no Espírito Santo e demonstram que as exportações cresceram a um ritmo maior que as importações, qualquer que seja o horizonte temporal considerado. Especificamente, na comparação entre semestres consecutivos, o crescimento das

[13] Variações calculadas utilizando a primeira diferença dos logaritmos naturais das séries.

exportações é cerca de 8 pontos percentuais (p.p.) maior que aquele registrado para as importações (+33,1% contra +24,5%). Na comparação anual, o desempenho chega a ser mais discrepante, uma vez que as exportações registraram uma taxa quase duas vezes superior às importações (+66,4% contra +32,6%, respectivamente). Esse desempenho contribuiu para um saldo comercial recorde no período, atingindo um valor de 2,9 bilhões no segundo semestre de 2010.

A Tabela 2 apresenta estatísticas descritivas do comércio exterior estadual ao longo do período 2007-2010. Com base nessa tabela, é possível analisar o comportamento das exportações e importações ao longo dos anos, com ênfase no fluxo de negociações, na volatilidade e distribuição das exportações e importações entre anos distintos.

Tabela 2
Estatísticas descritivas (Dados Mensais) – Comércio Exterior do Espírito Santo – US$ Milhões

	2007	2008	2009	2010
Exportações				
Média	572,7	841,6	542,5	**1.022,60**
Mediana	546,6	865,7	588,9	**1.062,90**
Desvio Padrão	68,6	257,1	96,2	214,6
Coeficiente de variação	12%	31%	18%	**21%**
Máximo	723,6	1.205,80	682,4	**1.334,10**
Mínimo	492,3	411,3	388,8	**666,7**
Soma (US$ Bilhões)	6,9	10,1	6,5	12,3
Importações				
Média	553,3	**717,2**	456,8	**632,8**
Mediana	565,9	716,3	430,9	632,3
Desvio Padrão	99,1	87,4	91,3	105,4
Coeficiente de variação	18%	12%	20%	**17%**
Máximo	677,4	846,6	652,8	**783,9**
Mínimo	380	581,6	339,6	**453,9**
Soma (US$ Bilhões)	6,6	8,6	5,5	7,6

Fonte: SECEX – MDIC.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE – IJSN.

Durante todo o ano de 2010, foram negociados, em média, no Espírito Santo, US$ 1,02 bilhões ao mês em operações de exportação e US$ 632,8 milhões em operações de importação. No caso das exportações, esse indicador foi aproximadamente 85% superior em relação ao ano de 2009, ao passo que, para importações, esse valor foi 40% superior, na mesma base de comparação.

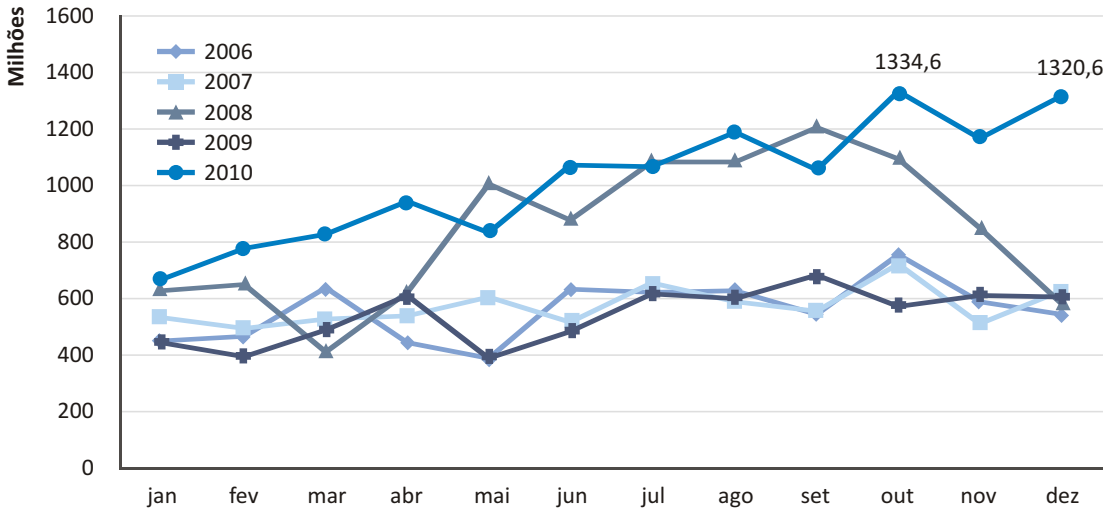
Uma estatística importante a ser analisada no presente contexto equivale ao coeficiente de variação, que mede, em termos percentuais, o desvio das operações registradas durantes os meses em relação à média do ano. Dessa forma, quanto maior for o valor desse indicador, mais heterogêneos tendem a ser os valores negociados durante os meses. Por exemplo, em 2010, as exportações apresentaram um coeficiente de variação de 21% contra 17% registrado para as importações, o que denota, à primeira vista, um maior grau de volatilidade dos valores exportados.

4. Exportações

Em 2010, o setor exportador do Espírito Santo apresentou os melhores resultados da série histórica desde o ano de 2008, quando as exportações atingiram níveis recordes. A confluência de diversos fatores, como a retomada dos preços das *commodities* internacionais e o aumento da importância das exportações de petróleo no Estado, contribuíram para o acelerado crescimento dos valores exportados durante o ano.

O Gráfico 2 apresenta as exportações estaduais em frequência mensal, com anos representados por cores distintas. No caso, a intenção desse gráfico equivale a apresentar as diferenças das exportações em cada ano, em frequência mensal.

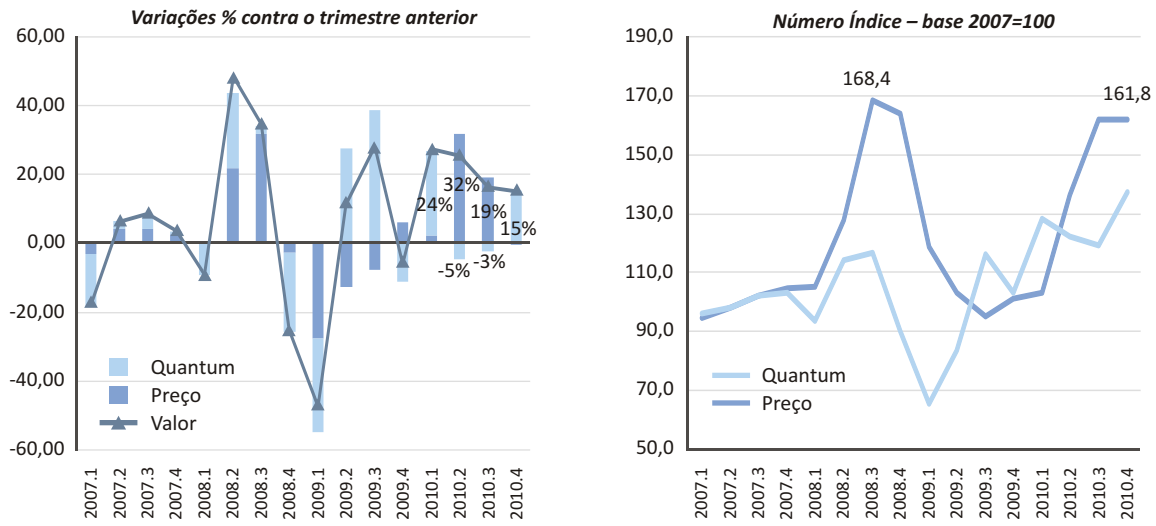
Gráfico 2
Exportações – Espírito Santo – 2006 a 2010 – US$ Milhões



Fonte: SECEX – MDIC.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE – IJSN.

Conforme demonstrado acima, o ano de 2010 registrou valores recordes em quase todos os meses, atingindo, em outubro, o maior valor da série história de exportações (US$ 1,3 bilhões). Entretanto, vale ressaltar que o ano de 2010 apresentou características semelhantes àquelas observadas em 2008. A principal semelhança se refere ao movimento de aumento dos preços das *commodities*, que impulsionaram o crescimento das exportações locais. Para analisar este ponto, o Gráfico 3 apresenta o desempenho dos principais componentes (preço e quantidade) das exportações locais. No gráfico à esquerda estão expressas as variações desses componentes contra o trimestre imediatamente anterior, enquanto que no gráfico à direita são descritas as trajetórias dos índices de preço e *quantum* das exportações locais.

Gráfico 3
Índices de preço e quantum das exportações do Espírito Santo



Fonte e Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE – IJSN.

De acordo com os gráficos, no ano de 2010, ocorreu um movimento de recomposição dos preços dos produtos exportados pelo Estado, com o índice correspondente atingindo 161,8 pontos no quarto trimestre de 2010, valor próximo do pico da série, alcançado no terceiro trimestre de 2008 (168,4). A alta de preços parece ter alcançado um limite durante o quarto trimestre, quando se observou um movimento de estabilização, precedendo uma possível queda neste indicador, embora esta seja uma hipótese exploratória no momento. Por outro lado, as quantidades exportadas também cresceram durante o ano, com destaque para os aumentos de 24% e 15% ocorridos no primeiro e último trimestres de 2010, conforme demonstrado no gráfico à esquerda.

A Tabela 3 apresenta as variações das exportações locais, classificadas de acordo com o Fator Agregado das mercadorias transacionadas. A primeira coluna apresenta as categorias de produtos estudadas, ao passo que a segunda apresenta as variações entre o segundo semestre de 2010 e o mesmo período do ano anterior, com a terceira apresentando a variação do segundo semestre contra o primeiro semestre do ano. Finalmente, na última coluna, são apresentadas as variações anuais.

Tabela 3
Exportações segundo fator agregado dos produtos – Variações percentuais – 2009 e 2010

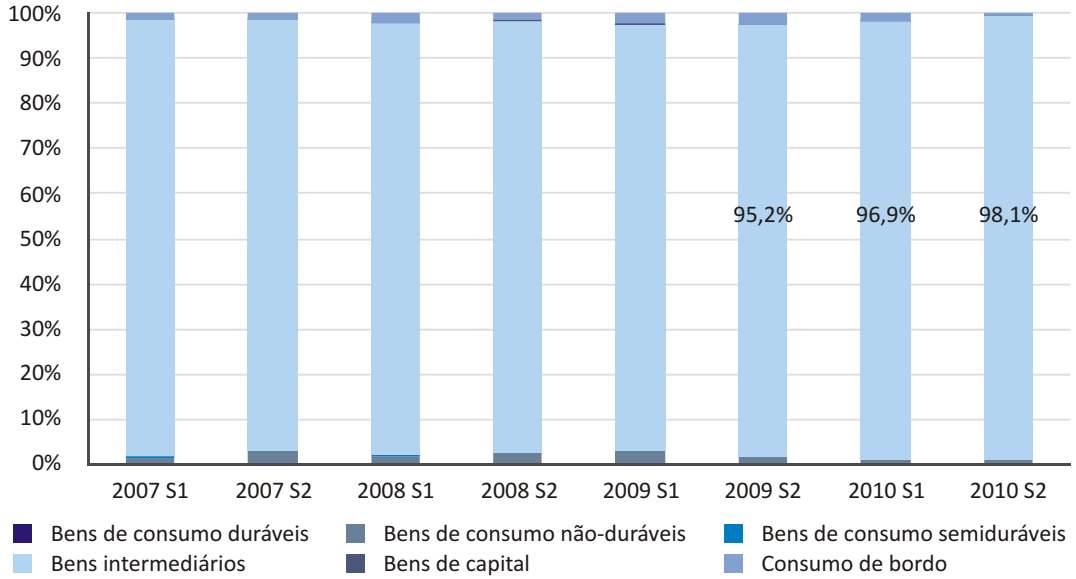
Categoria de produto	2010 S2/ 2009 S2	2010 S2/ 2010 S1	2010/2009
Básicos	101,0%	43,0%	98,6%
Semimanufaturados	20,7%	16,4%	22,5%
Manufaturados	9,8%	14,0%	9,1%
Consumo de Bordo	-45,6%	-43,4%	-5,9%
Total geral	**66,0%**	**33,1%**	**63,4%**

Fonte: SECEX – MDIC.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE – IJSN.

Acompanhando o movimento de alta de preços das *commodities*, as exportações que mais cresceram foram aquelas referentes a produtos básicos e semimanufaturados. Na passagem de 2009 para 2010, ocorreu o crescimento de +98,6% das exportações de produtos básicos, seguidas das exportações de produtos semimanufaturados, que cresceram +22,5%, na mesma base de comparação. A esse respeito, vale notar que a ampla maioria das exportações estaduais encontra-se tradicionalmente concentrada em bens pertencentes a essas duas categorias.[14]

O Gráfico 4 detalha o perfil das exportações locais do Espírito Santo, classificadas de acordo com a Categoria de Uso dos bens:

Gráfico 4
Perfil das exportações segundo Categoria de Uso – Espírito Santo – 2007 a 2010



Fonte: SECEX – MDIC.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE – IJSN.

[14] MAGALHÃES, M.A.; TOSCANO, V.N. *Vocação para Exportar*: uma avaliação retrospectiva dos padrões de comércio exterior do estado do Espírito Santo, 1996-2010. IJSN, *Texto para Discussão n.34*, jul.2011, 29p. Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/1029_ijsn_td34..pdf (Acesso em 12/09/2011).

Pode-se notar que, ao longo do período analisado, o perfil da pauta exportadora permaneceu ainda concentrado em produtos intermediários e matérias-primas, classe que respondeu por cerca de 98,1% da pauta de exportações no segundo semestre de 2010. Além da pauta estadual apresentar alto grau de concentração, um número relativamente pequeno de bens parece determinar o desempenho exportador local. Basicamente, três produtos respondem por cerca de 70% das exportações do Espírito Santo, durante o período de 1996 a 2010, sendo eles: minério de ferro aglomerado, produtos de ferro e aço e celulose.[15]

Por conta disso, as atividades relacionadas a esses produtos costumam liderar os movimentos das exportações do Espírito Santo. Na Tabela 4 são apresentados os valores exportados e suas respectivas contribuições relativas, de acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0). Especificamente, as duas últimas colunas apresentam a contribuição relativa de cada atividade para o crescimento das exportações estaduais em dois períodos distintos: na queda provocada pela crise (2009 ante 2008) e na recuperação (2010 ante 2009).[16]

Tabela 4
Exportações segundo setor de atividade econômica – Espírito Santo

Setores CNAE	US$ milhões			Contribuição relativa	
	2008	2009	2010	Queda (crise)	Recuperação
Extrat. de minerais metálicos	4.626,3	2.563,6	6.769,7	**-27**	**38,2**
Metalurgia	2.650,8	1.744,7	2.019,3	**-11**	3,9
Fabr. de celulose	1.035,4	821,2	1.063,8	-2,4	3,3
Extrat. de petróleo	-	-	899,2	-	**16,2**
Fabr. de prod. de minerais não-metálicos	553	431,8	584,8	-1,4	2
Agricultura e pecuária	624,4	412,2	435,1	-2,6	0,3
Demais setores	*609,5*	*536,8*	*499,2*	*-0,8*	*-0,6*
Total	**10.099,40**	**6.510,20**	**12.271,20**	**-43,9**	**63,4**

Fonte: SECEX – MDIC.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE – IJSN.

Um exemplo de que poucos setores determinam o crescimento ou queda das exportações estaduais pode ser obsevado a partir dos desdobramentos da crise internacional de 2007-2008. No período de queda, ou seja, na passagem de 2008 para 2009, a queda ocorrida no segmento *Extração de minerais metálicos* foi responsável por mais da metade do desempenho naquele ano, respondendo por 27 p.p. da queda de -43,9% do total das exportações estaduais. Adicionalmente, ao se somar o desempenho do segmento *Metalurgia*,

[15] Para maiores detalhes a esse respeito, ver MAGALHÃES, M.A.; TOSCANO, V.N. Concentração da pauta de exportações do Espírito Santo: uma análise empírica, *Nota Técnica n.23*, IJSN, Mai.2011, 26p. Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/956_ijsn_nt23.pdf (Acesso em 12/09/2011).

[16] A contribuição relativa de cada produto é calculada a partir da variação das exportações, ponderada por sua participação no total exportado pelo Estado no período anterior,formalmente representado a partir da expressão: $Contribuição\ relativa = (\Delta X_{it} * Part.\%_{i(t-1)}) * 100$, sendo ΔX_{it} a variação da exportação do setor *i* no período atual e $Part.\%_{i(t-1)}$ a participação do setor *i* no total exportado no período anterior.

que respondeu por 11 p.p. da queda nesse período, observa-se que mais de 80% da redução das exportações do estado foi resultante do desempenho desses dois setores.

Por sua vez, em 2010, a recuperação dos principais setores exportadores imprimiu ritmo às exportações locais como um todo. Novamente, o segmento *Extração de minerais metálicos* foi aquele com maior contribuição relativa, respondendo por 38,2 p.p. do aumento de +63,4% das exportações estaduais. Vale ressaltar a contribuição do segmento *Extração de petróleo bruto e gás natural*, que respondeu por 16,2 p.p. do desempenho das exportações. De fato, este segmento já ocupa a quarta colocação no *ranking* das maiores atividades exportadores do Estado, totalizando quase US$ 900 milhões em valores exportados durante o ano de 2010.[17]

4.1. Destinos das Exportações

Em 2010, houve um crescimento robusto de negociações para todos os destinos das exportações locais. A recomposição dos preços das *commodities* impulsionou o valor dos produtos exportados pelo Estado, apresentando padrões de crescimento no caso de todos os blocos de países analisados. A Tabela 5 resume essas tendências, comparando o acumulado do ano de 2010 com o ano anterior.

Tabela 5
Destinos das Exportações – Espírito Santo

Blocos de Países	2009		2010		Variação %	Contribuição Relativa
	US$ Bilhões	Part. %	US$ Bilhões	Part. %		
Ásia (exclusive China e Oriente Médio)	1,4	21,0	2,6	21,3	65,0	13,6
U.E. (União Europeia)	1,3	19,3	2,5	20,7	70,5	13,6
EUA	0,8	12,6	1,6	13,3	68,4	8,6
China	1,2	17,9	1,6	12,6	28,5	5,1
Oriente Médio	0,5	7,4	1,2	10,1	94,3	7,0
Demais países	*1,4*	*21,8*	*2,7*	*22,0*	*64,2*	*14,0*
Total geral	**6,5**	**100**	**12,3**	**100**	**63,4**	**63,4**

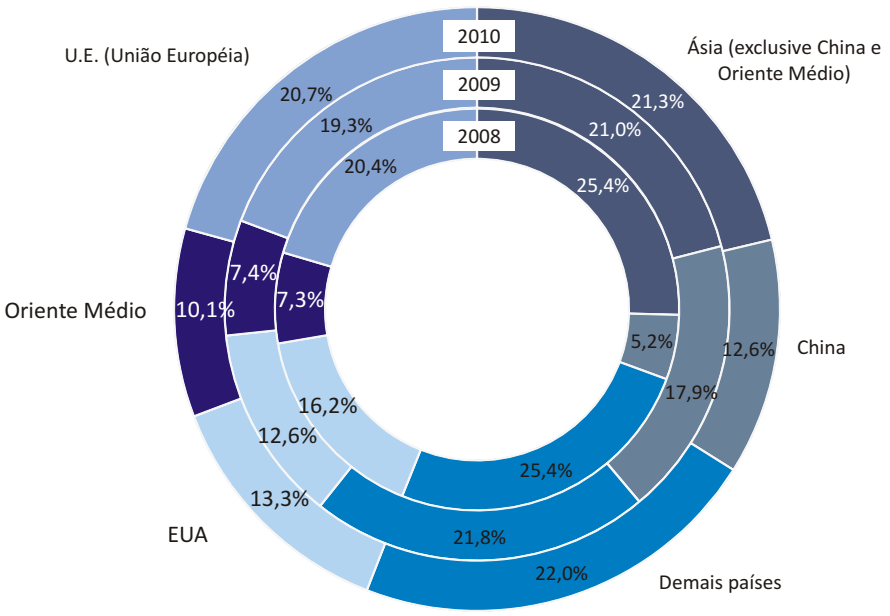
Fonte: SECEX – MDIC.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE – IJSN.

[17] TOSCANO, V.N.; MAGALHÃES, M.A. Comércio Exterior - Espírito Santo. *Resenha de Conjuntura n.33*, IJSN, jan.2010, 4p. Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/478_2010-33.pdf (Acesso em 12/09/2011).

Com base nessa tabela, é possível notar que o principal mercado dos produtos exportados atualmente são os países asiáticos. Quando somados ao longo dos anos de 2009 e 2010, os blocos formados pela Ásia (exclusive Oriente Médio) e China respondem por mais de 30% das exportações do Espírito Santo. Por sua vez, a União Europeia equivale ao segundo maior destino das exportações locais, com 20,7% da participação da pauta, principalmente destinadas à Holanda, país que representa uma importante porta de entrada para o continente europeu.

A partir da inspeção dos resultados, nota-se que, com exceção da China, todos os destinos ganharam participação entre os anos de 2009 e 2010. O Gráfico 5 ilustra essa afirmativa e apresenta a evolução das parcelas relativas dos principais destinos das exportações estaduais durante os anos de 2008, 2009 e 2010.

Gráfico 5
Destinos das Exportações do Espírito Santo – Part. %

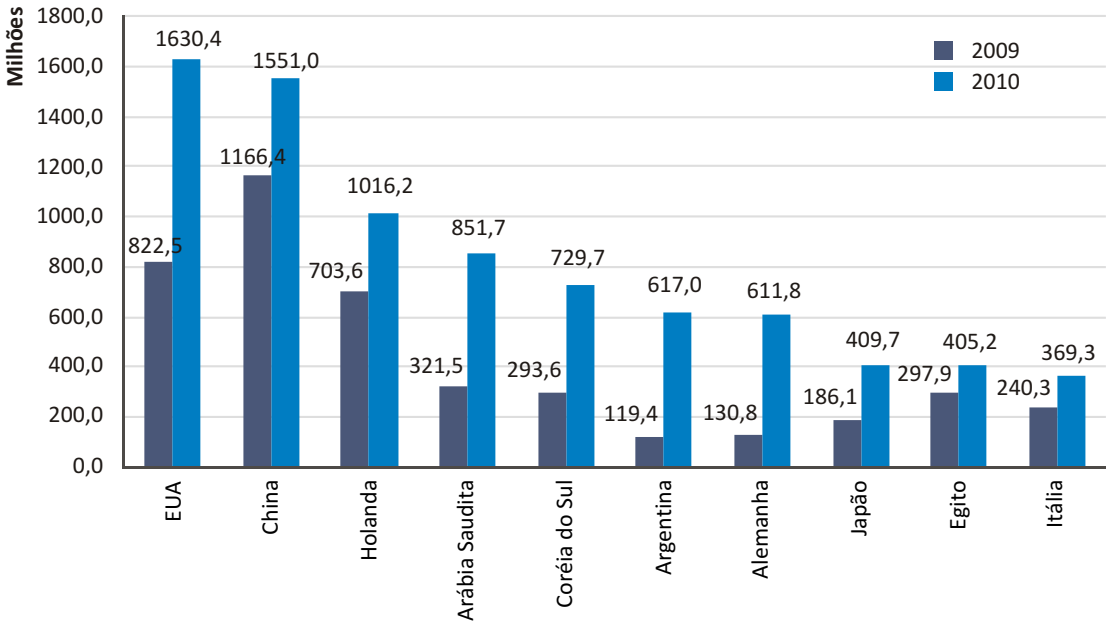


Fonte: SECEX – MDIC.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE – IJSN.

Conforme demonstrado acima, a China foi o país que mais ganhou participação durante o período da crise, passando de 5% para 18%, entre os anos de 2008 e 2009. Simultaneamente, os países mais afetados pela recessão, ou seja, Estados Unidos e União Europeia, perderam participação nesse período, reduzindo sua importância relativa em 3 p.p. e 1 p.p., respectivamente. Por outro lado, passado o período de maior turbulência, esses destinos retomaram suas compras, elevando as respectivas participações na pauta estadual de exportações. Destaca-se ainda o aumento das exportações destinadas ao Oriente Médio, que passaram de uma participação de 7% da pauta em 2009 para 10%, em 2010, especialmente por conta do aumento das exportações de minério de ferro.

O Gráfico 6, apresenta o *ranking* dos destinos das exportações estaduais ao longo dos anos de 2009 e 2010.

Gráfico 6
Ranking de Destinos das Exportações do Espírito Santo – US$ Milhões



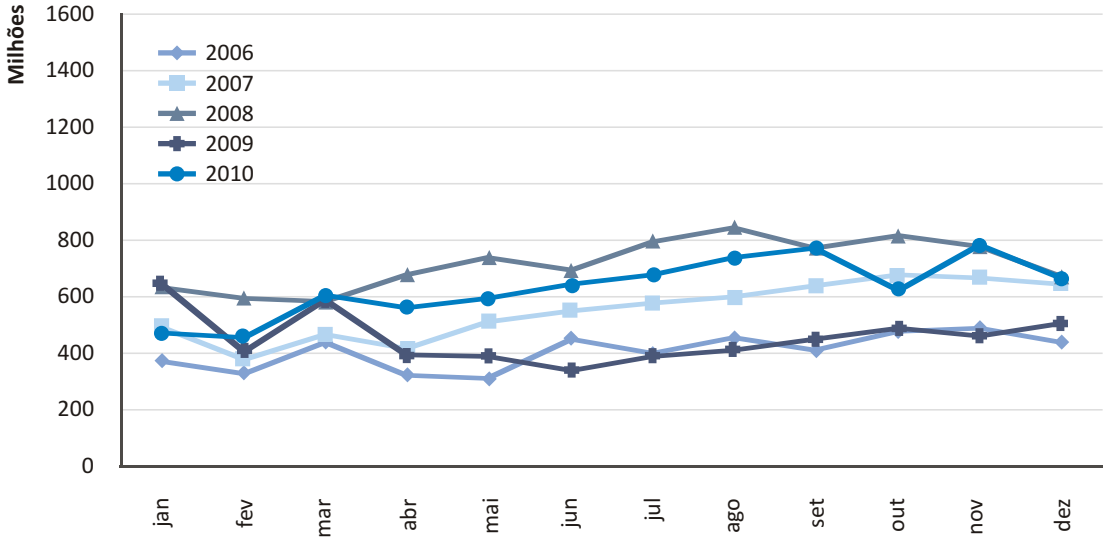
Fonte: SECEX – MDIC.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE – IJSN.

Em termos de parceiros individuais, observa-se uma retomada das exportações destinadas aos Estados Unidos, que passaram de US$ 822,5 milhões em 2009 para US$ 1,6 bilhões, em 2010 (Tabela 05). Nesse ínterim, a China também cresceu, embora em menor intensidade, passando para segunda colocada no *ranking* de países demandantes dos produtos locais. Interessante notar o aumento das exportações para a Arábia Saudita e Egito, que foram os países que mais contribuíram para a expansão das exportações locais destinadas ao Oriente Médio.

5. Importações

O Gráfico 7 apresenta as importações do Espírito Santo em frequência mensal, diferenciando os anos de acordo com cores distintas.

Gráfico 7
Importações – Espírito Santo – US$ Milhões

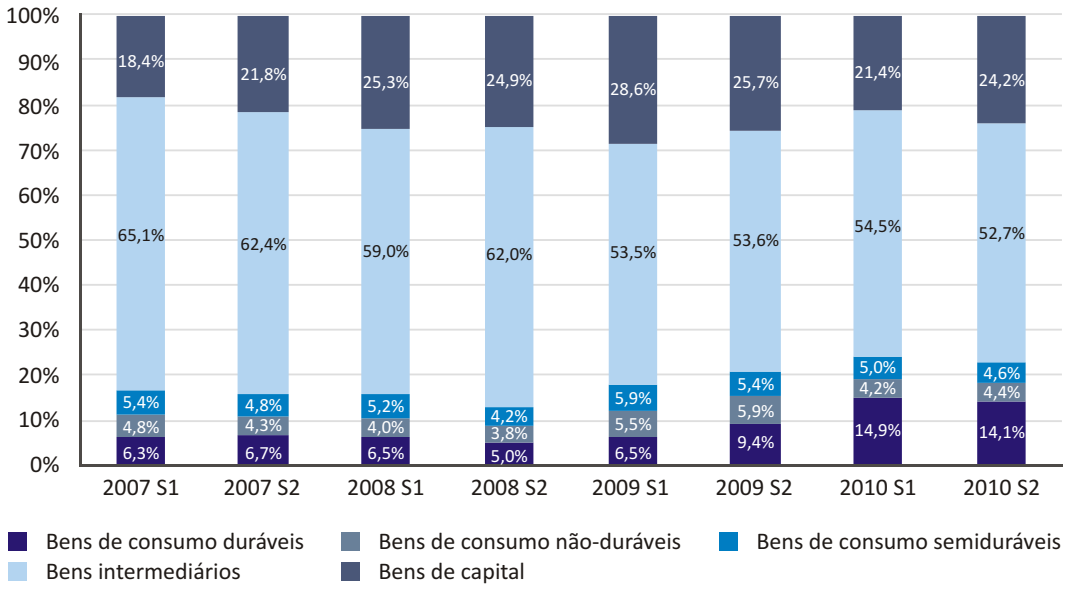


Fonte: SECEX – MDIC.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE – IJSN.

A partir das informações acima, pode-se notar que as importações efetuadas por empresas locais apresentaram um padrão de relativa estabilidade durante o ano de 2010. A média de negociações foi de US$ 632,8 milhões ao mês, valor ainda abaixo dos US$ 717,2 milhões registrados no ano de 2008. Apesar disso, as importações cresceram +32,6% na passagem de 2009 para 2010, o que aponta para um padrão de recuperação do mercado interno, normalizando o fluxo de importações com o resto do mundo.

Outro ponto que merece destaque equivale à sutil alteração ocorrida no perfil da pauta de importações do Espírito Santo. O Gráfico 8 detalha a composição dessa pauta, classificada de acordo com a categoria de uso de cada bem.

Gráfico 8
Perfil das importações segundo Categoria de Uso – Espírito Santo – 2007 a 2010



Fonte: SECEX – MDIC.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE – IJSN.

Nota-se que, em relação ao ano de 2009, houve um aumento na participação das importações de bens de consumo. A participação dos bens de consumo duráveis foi a que mais aumentou entre 2009 e 2010, passando de 9,4% no 1º semestre do ano de 2009 para 14,1% no mesmo período do ano de 2010. Este resultado refletiu o processo de apreciação cambial ocorrido no país durante todo o ano de 2010, que acabou por facilitar a importação de produtos importados a preços mais acessíveis. Outro fator determinante para o crescimento das importações desse tipo de bem relaciona-se à política creditícia, praticada em escala nacional.[18] Importante notar que a participação de bens intermediários e matérias primas no total importado pelo Estado estabilizou entre os anos de 2009 e 2010, respondendo, em média, por aproximadamente 54% dos produtos importados.

Por outro lado, o crescimento das importações de bens com maior valor agregado continuou apresentando um padrão sustentado de crescimento, conforme demonstrado na Tabela 6:

[18] *PANORAMA ECONÔMICO DO ESPÍRITO SANTO* - 4° Trimestre de 2010. IJSN, Mar.2011, 28p. Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/781_ijsn_pe09.pdf (Acesso em 12/09/2011).

Tabela 6
Importações segundo fator agregado dos produtos – Variações percentuais

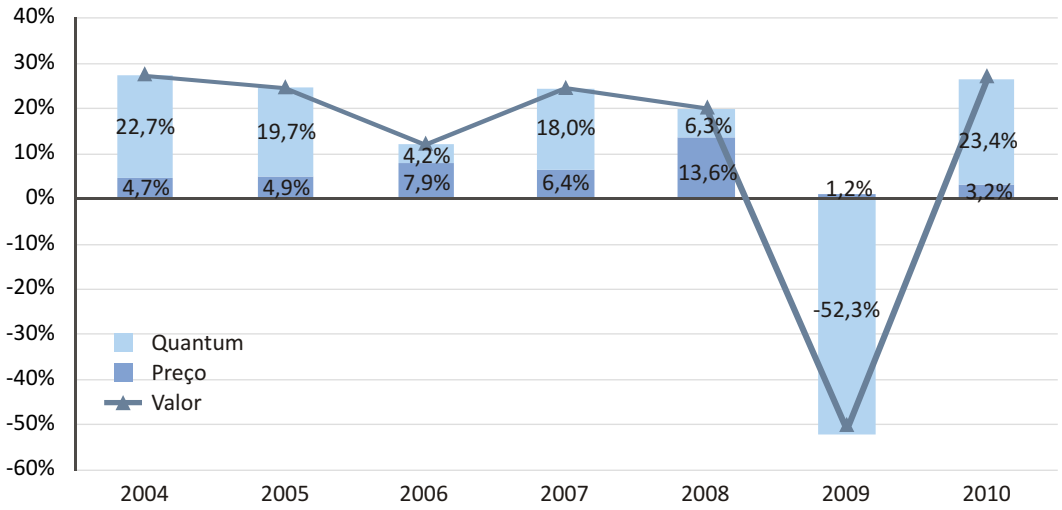
Categoria de produto	2010 S2/ 2009 S2	2010 S2/ 2010 S1	2010/2009
Básicos	38,5%	27,9%	**30,3%**
Semimanufaturados	-20,5%	28,4%	**-31,6%**
Manufaturados	48,4%	23,9%	**34,8%**
Total geral	45,3%	24,5%	32,6%

Fonte: SECEX – MDIC.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE – IJSN.

De acordo com os resultados apresentados, as importações de bens manufaturados cresceram +34,8% entre 2009 e 2010, maior crescimento registrado dentre as categorias reportadas na tabela, seguido pelas importações de bens básicos, que registraram um incremento de +30,3,% no mesmo período. Por outro lado, as importações de bens semimanufaturados apresentaram um decréscimo de -31,6%, na mesma base de comparação.

O movimento nos preços dos produtos importados também foi preponderante para as importações estaduais em termos de valor. Com a desvalorização do Dólar, os preços dos produtos praticados nessa moeda tenderam a desacelerar, favorecendo o aumento das quantidades importadas pelo Estado. O Gráfico 9 apresenta a variação dos valores importados, dividida em seus dois componentes básicos: preço e *quantum*.

Gráfico 9
Variação Índices de preço, quantum e valor das importações do Espírito Santo



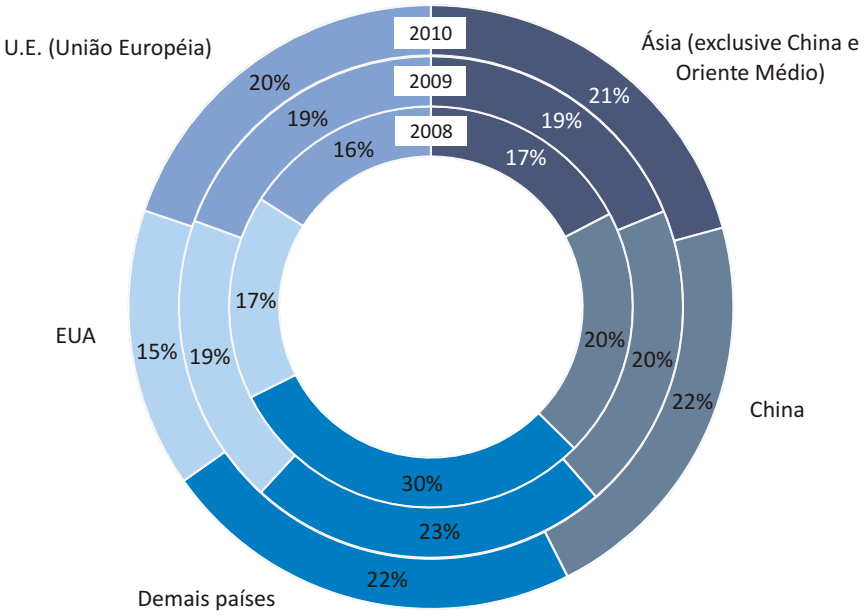
Fonte: SECEX – MDIC.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE – IJSN.

A partir da análise do gráfico, é possível notar que a crise financeira internacional impactou principalmente sobre as quantidades importadas pelo Espírito Santo, que caíram pela metade (-52,3%), no ano de 2009. Por outro lado, os preços pouco variaram entre 2008 e 2009 (+1,2%) e entre 2009 e 2010 (+3,2%), fator que associado à valorização cambial, aumenta relativamente a renda real doméstica frente ao resto do mundo, impulsionando a recuperação de +23,0% do índice de *quantum* das importações locais em 2010.

5.1. Origens das Importações

O Gráfico 10 apresenta as principais origens dos produtos importados pelo Espírito Santo, ao longo do período compreendido entre os anos de 2008 e 2010:

Gráfico 10
Origens das importações do Espírito Santo – Part. %



Fonte: SECEX – MDIC.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE – IJSN.

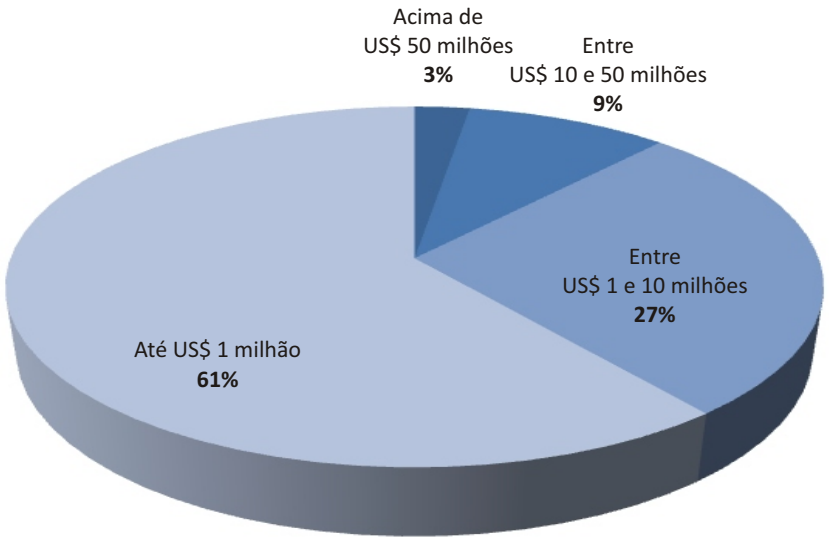
Semelhantemente às exportações, em 2010, mais de 40% das importações efetuadas pelos portos locais foram originadas de países asiáticos, sendo que, deste percentual, a China foi responsável por mais da metade. Em relação ao total importado pelo Espírito Santo, os produtos chineses responderam por 22%, configurando a economia chinesa como aquela que mais vendeu para o Estado no período, seguida pelos Estados Unidos, que registraram uma participação de 15% na pauta de importações no ano de 2010. Destaca-se também o aumento da importância relativa das importações advindas da União Europeia, cuja participação na pauta passou de 16% em 2008 para 20%, em 2010.

6. Seção Especial

As exportações representam um importante componente da demanda por bens produzidos no Espírito Santo, tendo respondido, no ano de 2010, por cerca de 30% do PIB estadual.[19] Além de sua importância para a atividade econômica local, estudos relacionados às exportações locais apontam para um alto grau de concentração da pauta, com cinco produtos respondendo por uma parcela superior a 80% dos valores totais exportados.[20]

Dados do *Cadastro de empresas exportadoras*, divulgado a cada ano pelo SECEX – MDIC, evidenciam padrões semelhantes. O Gráfico 11 apresenta a participação das empresas exportadoras com domicílio fiscal no Espírito Santo durante 2010, classificadas de acordo com a faixa de valores exportados ao longo dos meses do ano.

Gráfico 11
Empresas Exportadoras no Espírito Santo - 2010



Fonte: SECEX – MDIC.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE – IJSN.

[19] Cálculo realizado de acordo com a seguinte fórmula: *Exportações ES/ PIB ES * 100*. Para a conversão dos valores exportados em reais utilizou-se a taxa de câmbio média do período, disponível no banco de dados IPEADATA. Disponível em: www.ipeadata.gov.br (Acesso em: 12/09/2011). Para maiores detalhes sobre esse assunto ver: MAGALHÃES, M.A.; TOSCANO, V.N. Estimativas de grau de abertura para a economia do Espírito Santo, *Nota Técnica n.08*, IJSN, jan.2010, 21p. Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/297_ijsn_nt08.pdf (Acesso em 12/09/2011).

[20] MAGALHÃES, M.A.; TOSCANO, V.N. Concentração da pauta de exportações do Espírito Santo: uma análise empírica, *Nota Técnica n.23*, IJSN, Mai.2011, 26p. Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/956_ijsn_nt23.pdf (Acesso em 12/09/2011).

O gráfico demonstra que, ao longo do ano de 2010, quanto maior a faixa de valor exportado, menor tende a ser o número de empresas pertencentes às categorias apresentadas. Por exemplo, dentre as 514 empresas que exportaram no Estado, apenas 3% (15 empresas) exportaram valores acima de US$ 50,00 milhões por mês. À primeira vista, um resultado nesses moldes pode significar que, semelhantemente aos setores econômicos, um número relativamente pequeno de empresas detém parcela considerável do total exportado pelo Estado. Adicionalmente, vale notar que mais da metade do total de empresas (61%) exportou até US$ 1 milhão no período, resultado que sugere uma participação menos expressiva dessas empresas em termos de valores na pauta.

Por outro lado, vale lembrar que o desenvolvimento econômico local foi marcado pela instalação de grandes empresas no Estado, em geral voltadas para o comércio externo.[21] Nas últimas décadas, empresas como *Vale*, *Fibria*, *ArcelorMittal*, *Samarco* e *Petrobrás* consolidaram sua importância na economia estadual. Dado o considerável porte dessas empresas, é de se esperar que sua atuação não se restrinja exclusivamente a um estado, apenas. Assim, em meio a esse contexto, surgem alguns questionamentos relevantes: primeiro, qual é a importância das principais empresas situadas no Espírito Santo, em termos de atividade exportadora? Segundo, como é sua importância em relação às exportações em nível nacional?

A presente seção objetiva apresentar elementos iniciais de resposta às questões acima. Para tanto, são utilizados dados de exportações das empresas em todo território nacional, assim como o total exportado pelo Espírito Santo. Todos os dados coletados se referem ao ano de 2010, com o objetivo de apresentar os resultados mais recentes e consolidados sobre o tema.

Especificamente, o exercício desenvolvido abaixo equivale a apresentar as participações percentuais das exportações das empresas supracitadas em relação ao total do Estado e do País. Os dados apresentados são oriundos de registros administrativos da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), fornecendo, em frequência anual, a relação de principais empresas exportadoras presentes em cada Unidade da Federação (UF), assim como no Brasil.

A Tabela 7 apresenta a participação percentual das exportações das principais empresas em atuação no Espírito Santo no ano de 2010:

[21] IGLESIAS, R. Análise dos grandes projetos de investimento no Espírito Santo. In: VESCOVI, A.P.V.; BONELLI, R. (Orgs.). *Espírito Santo*: instituições, desenvolvimento e inclusão social. Vitória: IJSN, 2010, p.165-218.

Tabela 7
Principais Empresas Exportadoras do Espírito Santo – 2010
Valor Exportado e Participação Percentual

Empresas	US$ Bilhões	Part. %
TOTAL DO ES	**12,2**	**100,0%**
Total das principais empresas	10,4	85,0%
Samarco Mineração S.A.	3,2	26,3%
Vale S.A.	3,2	26,1%
Arcelormittal Brasil S.A.	1,5	12,5%
Fibria Celulose S.A.	1,1	8,7%
Shell Brasil Ltda	0,8	6,4%
Flexibras Tubos Flexiveis Ltda	0,5	3,8%
Petrobrás S.A.	0,1	1,2%
Demais	1,6	13,0%

Fonte: SECEX – MDIC.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE – IJSN.

Uma primeira inspeção da tabela aponta para um nítido padrão de concentração das exportações das maiores empresas locais, com quase 90% das vendas destinadas ao exterior sendo originadas a partir de sete empresas que, em conjunto, alcançam a cifra de US$ 10,4 bilhões, em 2010. Entre as primeiras colocadas no *ranking* de valores exportados, estão empresas tradicionais do setor de mineração, com *Vale* e *Samarco* ficando praticamente empatadas, com participações em torno de 26%. Em seguida, vem a *ArcelorMittal* (participação de 12,8%), seguida pela *Fibria* (8,9%).

Adicionalmente, vale notar que o ano de 2010 também foi marcado pela intensificação das exportações de óleos brutos de petróleo, resultado representado na tabela pela presença de empresas como *Shell Brasil Ltda.* e *Petrobrás S.A.* que, em conjunto, representam aproximadamente 7,5% da pauta de exportações. Por outro lado, excluindo-se as sete maiores empresas presentes no Estado, o valor exportado pelas demais firmas (507 empresas) respondeu por 13,0% da pauta local em 2010, o que representa, em média, um montante exportado de US$ 3,1 milhões para cada empresa ao longo do ano, embora valha a ressalva de que provavelmente ocorrem significativas variações em termos de valores por firma.

Conforme citado anteriormente, a maioria das empresas analisadas acima não restringe sua participação a um estado, apenas. Para se ter uma noção mais precisa desse fato, pode-se notar que, do conjunto de sete empresas que mais exportaram no ano 2010, seis figuraram entre as 40 maiores empresas exportadoras do Brasil. A Tabela 8 contextualiza a atividade exportadora de empresas localizadas no Espírito Santo em nível nacional. A primeira coluna contém os nomes das empresas que, além de se localizarem no Estado, também se encontram na lista das 40 maiores empresas exportadoras no País. Por sua vez, a segunda coluna apresenta os valores exportados por essas empresas no Espírito Santo, ao passo que a terceira coluna apresenta os mesmos valores em relação ao total nacional. Finalmente, a quarta coluna apresenta a participação das exportações estaduais dessas empresas no total nacional.

Tabela 8
Principais Empresas Exportadoras do Espírito Santo e Brasil – 2010
Valor Exportado e Participação Percentual

Empresas	2010		Participação %
	ES	BR	ES/BR
TOTAL DO ES	**12,2**	**201,9**	**6,0%**
Total das empresas	9,9	51,0	19,5%
Samarco Mineração S.A.	3,2	3,2	100,0%
Vale S.A.	3,2	24,0	13,3%
Arcelormittal Brasil S.A.	1,5	2,0	75,2%
Fibria Celulose S.A.	1,1	1,6	67,4%
Shell Brasil Ltda.	0,8	1,9	40,3%
Petrobrás S.A.	0,1	18,2	0,8%
Demais	2,1	150,9	1,4%

Fonte: SECEX – MDIC.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE – IJSN.

Semelhantemente à tabela anterior, nota-se, à primeira vista, a ocorrência de padrões de concentração das exportações das empresas consideradas, tanto em nível estadual quanto nacional. Em particular, pode-se notar que a participação das exportações do Espírito Santo no total nacional (6,0%) equivale a mais de duas vezes a participação do estado no Produto Interno Bruto (PIB) (2,7%).

Adicionalmente, nota-se que as exportações das empresas locais analisadas respondem por quase 20% do total exportado em nível nacional. Por outro lado, faz-se importante destacar alguns dos valores extremos reportados. Por exemplo, 100% das exportações da *Samarco* no Brasil (US$ 3,2 bilhões) são efetuadas a partir do Espírito Santo, resultado decorrente do fato de que a empresa possui um porto particular localizado na região Sul do Espírito Santo (Porto de Ubu).[22] Por outro lado, em relação às exportações da *Petrobrás*, os valores registrados no Estado aparentam ser pouco representativos em nível nacional, com uma participação de apenas 0,8% no total exportado por essa empresa, que está em segundo lugar no *ranking* das maiores empresas exportadoras do Brasil em 2010.

Em relação à *Vale*, principal empresa exportadora do país, o valor exportado pelo Estado responde por 13,3% do total exportado pela empresa no Brasil, valor considerável, tendo em vista que a empresa opera em vários estados brasileiros, segundo dados oficiais.[23] No caso da *Fibria* e *ArcelorMittal*, os resultados demonstram que a maior parte da atividade exportadora dessas empresas concentra-se no Espírito Santo (participações de 75,2% e 67,4%), com ambas contando com portos específicos para esse tipo de mercadoria (Portos de Barra do Riacho e Praia Mole).

[22] Para maiores informações sobre o complexo portuário do Espírito Santo, ver: http://www.es.gov.br/site/espirito_santo/portos.
[23] www.vale.com/pt-br/conheça-a-vale/mundo-afora (Acesso em: 12/09/2011).

Embora preliminares, esses resultados são interessantes por chamarem atenção para dois pontos: primeiro, a ocorrência de padrões de concentração na pauta estadual de exportações; segundo, a importância de um número relativamente reduzido de empresas em atividades de comércio exterior, fato em consonância com regularidades empíricas reportadas para os contextos nacional e internacional.[24] De fato, é provável que a importância desse pequeno conjunto de empresas para a economia estadual represente uma potencial explicação para os padrões de concentração reportados, embora ainda pareça cedo para se tirar conclusões definitivas nesse sentido. Desde já, fica a sugestão que a pesquisa futura procure se ocupar de um tema nesses moldes.

[24] EATON, J.; KORTUM, S.; KRAMARZ, F. Dissecting trade: firms, industries, and export destinations. *American Economic Review (Papers and Proceedings)*, v.94, n.2, p.150-154, May 2004; GOMES, V.; ELLERY, R. Perfil das exportações, produtividade e tamanho das firmas no Brasil. *Revista Brasileira de Economia*, v.61, n.1, p.33-48, Jan.-Mar.2007.

Boletim de Comércio Exterior **IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves**

Coordenação Geral
Ana Paula Vitali Janes Vescovi
Diretora-presidente

Editoração
João Vitor André
Asssessoria de Relacionamento Institucional – ARIN

Elaboração
Victor Nunes Toscano
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN

Matheus Albergaria de Magalhães
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN